

BOLETIM 03.20

www.sbnpbrasil.com.br



Demências e suas diferentes etiologias



Sociedade Brasileira de Neuropsicologia (SBNp)

Presidente

Rochele Paz Fonseca

Vice-presidente

Annelise Júlio-Costa

Tesoureira Geral

Andressa Moreira Antunes

Tesoureira Executiva

Beatriz Bittencourt Ganjo

Secretária Geral

Caroline de Oliveira Cardoso

Secretário Executiva

Victor Polignano

Conselho deliberativo

Deborah Amaral de Azambuja

Márcia Lorena Fagundes Chaves

Nicole Zimmermann

Rodrigo Grassi-Oliveira

Conselho Fiscal

Laiss Bertola

Maicon Albuquerque

Natália Martins Dias

SBNp Jovem

Presidente

Maila Rossato Holz

Vice-presidente

Giulia Moreira Paiva

Secretária Geral

Patrícia Ferreira

Membros da SBNp Jovem

Ana Carolina R. B. G. Galimberti

Ana Paula Cervi Colling

Andressa Hermes-Pereira

Elissandra Serena de Abreu

Érika Pelegrino

Luciano da Silva Amorim

Lycia Machado

Monique Pontes

Patrícia Fernandes

Roniolo Ribeiro

Luana Teixeira

Expediente

Editora-chefe

Andressa Hermes-Pereira

Projeto gráfico e editoração

Luciano da Silva Amorim

Revisores desta edição

Andressa Hermes-Pereira

Graduada em Psicologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre e doutoranda pelo programa de pós-graduação em Ciências Médicas (Medicina), pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Profissional colaboradora do Grupo de Neuropsicologia Experimental. Psicóloga responsável pela área técnica em neuropsicologia do Hospital Ernesto Dornelles de Porto Alegre.

Editada em: março de 2020

Última edição: jan-fev de 2020

Publicada em: março de 2020



Sociedade Brasileira de Neuropsicologia

Sede em: Avenida São Galter, 1.064 - Alto dos Pinheiros
CEP: 05455-000 - São Paulo - SP
sbnp@sbnpbrasil.com.br
www.sbnpbrasil.com.br

Boletim SBNp, São Paulo, SP, v. 3, n. 3, p. 1-11, março/2020



Sumário

05

HANDS ON

Teste de Evocação Seletiva Livre e com Pistas (TESPLIP): uma ferramenta para avaliação da memória episódica verbal em adultos e idosos

HANDS ON

Teste de Evocação Seletiva Livre e com Pistas (TESLIP): uma ferramenta para avaliação da memória episódica verbal em adultos e longevos

Monique Pontes

Em uma breve e simples definição, a memória é a capacidade de adquirir, armazenar e evocar informações. É um dos processos cognitivos mais importantes, pois além de ser responsável pela nossa identidade pessoal, a mesma está relacionada a funções corticais importantes, como as funções executivas e o aprendizado (Helmstaeder & Witt, 2017). E, por esse motivo, utilizamos este recurso cognitivo a todo o momento.

Por muito tempo o estudo sobre a memória na psicologia cognitiva circundou-se em sua característica múltipla, distinguindo esta habilidade em diferentes formas, como memória de curto e longo prazo (Atkinson & Shiffrin, 1968), memória verbal e visuoespacial (Brown, Hirsch & Spencer, 2015), memória implícita e explícita (Schacter, 1987), memória autobiográfica, memória semântica e episódica (Tulving, 1972). Em torno disso, Tulving (1972) propôs o conceito da memória como um sistema, que permitiu a compreensão dos pressupostos de modularidade, que refere-se ao funcionamento da memória em diferentes aspectos (memória verbal e memória visuoespacial, por exemplo), e o embasamento nos modelos conexionistas mais recentes (Fontana, Kochhann, Zimmermann & Delaere, 2019).

Como foco deste Hands On, abordaremos o sistema de memória episódica e apresentaremos um instrumento para avaliação em adultos. Neste primeiro momento, é importante ressaltar a importância deste tipo de

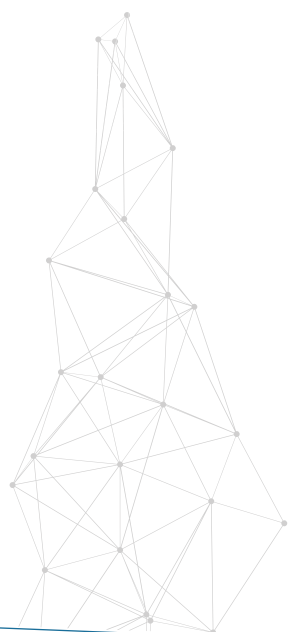
memória e sua aplicabilidade. Caracteriza-se à espécie humana, nos diferenciando dos animais (Tulving, 2002). É responsável pela retenção de eventos específicos situados no tempo e no espaço (Rodrigues & Jaeger, 2018).

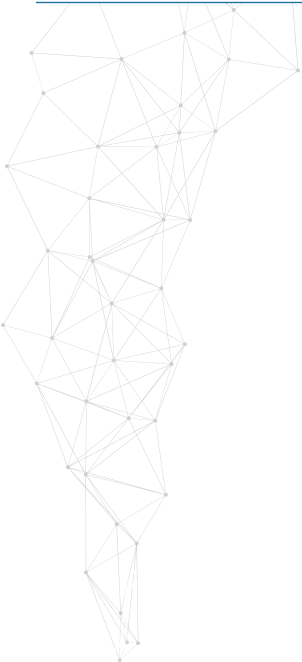
A memória episódica se refere a episódios de nossas vidas, como um conjunto de experiências pessoais passadas que ocorreram em um determinado momento e local, sendo, portanto, responsável pela nossa autobiografia. É através dela que conseguimos trazer um evento específico do passado de volta ao presente, como por exemplo, uma viagem ou momentos tristes.

Os prejuízos mnemônicos advêm de diversos fatores. Destaca-se os prejuízos estruturais associados a quadros clínicos decorrentes de lesões cerebrais adquiridas (como por exemplo, tumores, epilepsia, acidente vascular cerebral) (Boer, Mula & Sander, 2008) e transtornos neurocognitivos (Doença de Alzheimer, demências vasculares, demências com corpos de Lewy e outros tipos de demência) (Carlesimo, Perri & Caltagirone, 2011), quanto prejuízos funcionais, como identificado nos transtornos de humor (transtornos depressivos, de ansiedade, estresse agudo (transtorno de estresse agudo), fadiga (transtorno de sono-vigília), entre outros.

O Teste de Evocação Seletiva Livre e com Pistas (TESLIP) foi desenvolvido originalmente por Buscke e colaboradores (1984) e tem como objetivo avaliar a memória episódica em adultos com um paradigma de aprendizagem de palavras associadas a uma categoria semântica. Foi desenvolvido a fim de discriminar déficits dos processos mnemônicos típicos, como na Doença de Alzheimer, por exemplo, dos déficits na memória subjacentes a outra função cognitiva, mas que interfere o desempenho de memória, como por exemplo, déficits no acesso lexical (recurso executivo) que prejudicam a evocação de informações na memória (Grober & Buschke, 1987; Martial Van der Linder, 2004). A adaptação (tradução e semântica) e normas preliminares brasileiras para a população adulta já estão disponíveis (Zimmermann, Fonseca e Delaere, 2019).

Esta adaptação do TESLIP para a população brasileira abrange a faixa etária a partir dos 18 anos até a população idosa (60 anos ou mais), diferenciados pela escolaridade (≤ 12 anos e ≥ 13 anos de escolaridade) (Van Duinkerken, Castro-Pontes, Martins, Delaere & Zimmermann, 2019). É composto pela etapa de codificação, três ensaios (ensaio livre e ensaio com pistas), evocação tardia (após intervalo de vinte minutos), reconheci-





mento e etapa denominada super tardia (Zimmermann, Fonseca & Delaere, 2019).

O paradigma de pistas se baseia na aprendizagem controlada, realizada por um procedimento de codificação. Nesta primeira etapa, o examinando identifica a palavra (no estímulo apresentado) correspondente à categoria mencionada pelo examinador (roupa, móvel, ciência, por exemplo) e devem evoca-las imediatamente após esta apresentação (Grober, Ocepek-Wells & Teresi, 2009). Nas evocações livres, o examinando evoca em um tempo estabelecido a maior quantidade de palavras vistas anteriormente. Após isto, o examinador dá as pistas semânticas das palavras não evocadas. A análise destas variáveis através das pistas possibilita identificar um possível prejuízo de memória, ou seja, se o prejuízo está no processo de armazenamento ou na capacidade de evocação (acesso à palavra), sendo este último, um recurso executivo (Frasson et al., 2011). A etapa chamada de super tardia foi incluída durante o processo de adaptação da tarefa para a população brasileira. Nesta etapa, após uma semana da realização da primeira etapa do TESLIP, o examinando é solicitado a recuperar as palavras reforçadas anteriormente. Esta etapa permite uma avaliação dos possíveis falsos negativos de déficits leves em memória. É uma novidade diante dos instrumentos de avaliação de memória que dá aos profissionais maiores evidências clínicas para sua avaliação e/ou intervenção (Zimmermann, Fonseca & Delaere, 2019). Os resultados patológicos nesta etapa podem indicar o padrão do chamado "esquecimento acelerado" e auxiliar um diagnóstico mais apurado no sistema de memória episódica (Elliott, Isaac & Muhlert, 2014).

Apesar de algumas semelhanças, o paradigma do TESLIP apresenta características distintas importantes quando comparado a testes clássicos de memória episódica verbal, como o Teste de Aprendizagem Auditivo-verbal de Rey (RAVLT) (Paula & Malloy-Diniz, 2018). Essa diferenciação se dá pelo TESLIP utilizar-se de um paradigma com etapas de codificação forçada das informações, a evocação livre e o uso de pistas semânticas e o reconhecimento. Ou seja, o TESLIP permite a identificação de diagnósticos diferenciais mais específicos e déficits cognitivos primários versus secundários de memória episódica.

Neste sentido, este paradigma proporciona a identificação de prejuízos mnemônicos e facilita o diagnóstico em pacientes que apresentam prejuízos cognitivos que afetam o funcionamento da memória episódica, como as habilidades atencionais, executivas (flexibilidade cognitiva, acesso le-

xical e planejamento), linguagem, memória de trabalho (Carlesimo, Perri & Caltagirone, 2011; Zimmermann, Fonseca e Delaere, 2019). Alguns estudos com a versão original do teste apontaram diferenças entre desempenho no armazenamento de memória em pacientes diagnosticado com Doença de Alzheimer e Comprometimento Cognitivo Leve (Clerehugh et al., 2017). Os autores reforçam que a discriminação entre o envelhecimento normal e quadros demenciais é possível devido à dificuldade da evocação da informação presente nesta amostra em melhorar o desempenho após a apresentação das pistas semânticas (Grober, Merling, Heimlich & Lipton, 1997), o que não é visto em quadros demenciais leves (Saka, Mihci, Topcuoglu & Balkan, 2006).

Apesar do paradigma do TESLIP ser utilizado em diversos países, no Brasil ainda não havia estudos psicométricos de validade na população brasileira. Após os estudos de Zimmermann, Fonseca & Delaere (2019), o instrumento já está disponível para uso clínico. Este paradigma é fundamental para utilização em populações neurológicas e psiquiátricas e nos traz informações qualitativas e quantitativas para avaliação do desempenho da memória episódica verbal.

Este instrumento de avaliação faz parte do livro da coleção "Tarefas de Avaliação Neuropsicológica (Volume 3) - Avaliação de memória episódica, percepção, da linguagem e componentes executivos para adultos", dos autores Nicolle Zimmermann, François Delaere e Rochele Paz Fonseca (2019). Neste volume também está disponibilizado alguns outros instrumentos para a avaliação de outra modalidade da memória episódica, a visuoespacial, além de instrumentos de linguagem e percepção. É um ótimo recurso para o uso na clínica e pesquisa!

REFERÊNCIAS

- Atkinson, R.C. & Shiffrin, R. M. (1968). Human memory: a proposed system and its control process. In: K. W. Spence & J. T. Spence (Eds.). The psychology of learning and motivation: advances in research and theory (Vol 2, pp. 89-195). New York: Academic Press.
- Boer, H. M., Mula, M., & Sander, J. W. (2008). The global burden stigma of epilepsy. *Epilepsy and Behaviour*, 12(4), 540-546.
- Brown, F. C., Hirsch, L. J. & Spencer, D. D (2015). Spatial memory of asymmetrical dot locations predicts lateralization among patients with presurgical mesial temporal lobe epilepsy. *Epilepsy & Behavior*, 52, 19-24.

Buschke, H. (1984). Cued recall in amnesia. *Journal of Clinical Neuropsychology*, 6(4), 433-440.

Carlesimo, G. A., Perri, R. & Caltagirone, C. (2011). Category cue recall following controlled encoding as a neuropsychological tool in the diagnosis of Alzheimer's disease: a review of the evidence. *Neuropsychology Review*, 21(1), 54-65.

Clereci, F., Ghiretti, R., Di Pucchio, A., Pomati, S., Cucumo, V., Marcone, A., Vanacore, N., Mariani, C., Cappa, S. F. (2017). Construct validity of the Free and Cue Selective Reminding Test in older adults with memory complains. *Journal of Neuropsychology*, 11(2), 238-251.

De Paula, J.J. & Malloy-Diniz, L. F. (2018). *Teste de Aprendizagem Auditivo-verbal de Rey (RAVLT)*. São Paulo: Vetor.

Elliott, G., Isaac, C., C. L. & Muhlert, N. (2014). Measuring forgetting: a critical review of accelerated long-term forgetting studies. *Cortex*, 54(100), 16-32.

Frasson, P., Ghiretti, R., Catrical, E., Pomati, S., Marcone, A., Parisi, L., ...Clereci, F. (2011). Free and Cued Selective Reminding Test: an Italian normative study. *Neurological Sciences*, 32(6)1057-1062.

Fontana, R., Kochhann, R., Zimmermann, N., Delaere, F. (2019). Sistemas de memória e processos cognitivos envolvidos na memória episódica e semântica. In: Zimmermann, N., Delaere, F. & Fonseca, R. *Tarefas para Avaliação Neuropsicológica – Volume 3. Avaliação da memória episódica, percepção, linguagem e componentes executivos para adultos* (pp 16-28). São Paulo: Memnon.

Grober, E., Merling, A., Heimlich, T. & Lipson, R. B. (1997). Free and Cue selective reminding and selective reminding in the elderly. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*, 19(5), 643-654.

Grober, E. Ocepek-Welikson, K. & Teresi, J. A. (2009). The Free and Cue Selective Reminding Test: evidence of psychometric adequacy. *Psychology Science Quarterly*, 51(3), 266-282.

Helmstaedter, C. & Witt, J. A. (2017). How neuropsychology can improve the care of individual patients with epilepsy. Looking back and into the future. *Seizure*, 44(1), 113-120.

Rodrigues, G. S. & Jaeger, A. (2018). O uso de tarefas experimentais para o estudo da memória. *Ciência & Cognição*, 23 (1), 80-90.

Saka, E., Mihci, E., Topcuoglu, M. A., & Balkan, S. (2006). Enhanced cued recall has a high utility as a screening test in the diagnosis of Alzheimer's disease and mild cognitive impairment in Turkish people. *Archives of Clinical Neuropsychology*, 21(7), 745-751.

Schacter, D. L. (1987). Implicit memory: history and current status. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory and Cognition*, 13(3), 501-518.

Tulving, E. (1972). Episodic and semantic memory. In: Tulving, E. & Donaldson, W (Eds.).

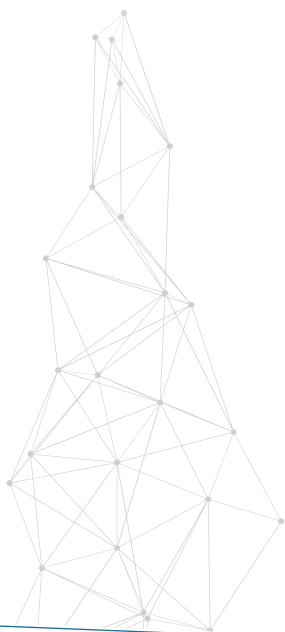
Organization of memory (pp. 381-403). New York: Academic Press.

Tulving, E. (2002). Episodic memory: from mind to brain. *Annual Review of Psychology*, 53, 1-25.

Van der Linden, M., Coyette, F., Poitrenaud, J., Kalafat, M., Calacis, F., Wyns, C., ... GREMEM. (2004). L'épreuve de rappel libre / rappel indice à 16 items (RL/RI-16). In M. Van der Linden, A. Adam, C. Agniel, M. Baisset, & GREMEM (Eds.), *L'évaluation des troubles de la mémoire : Présentation de quatre tests de mémoire épisodique (avec leur étalonnage)*. Marseille, France: Solal Editeurs.

Van Duinkerken, E., Castro-Pontes, M., Martins, T., Delaere, F. & Zimmermann, N. (2019). Estudos de validade de construto e critério e normas brasileiras preliminares do Teste de Evocação Seletiva Livre e com Pistas, Teste Ruche de Aprendizagem Visuoespacial Modificado e Teste de Nomeação Oral e Reconhecimento Visual. In: Zimmermann, N., Delaere, F. & Fonseca, R. *Tarefas para Avaliação Neuropsicológica – Volume 3. Avaliação da memória episódica, percepção, linguagem e componentes executivos para adultos* (pp 120-153). São Paulo: Memnon.

Zimmermann, N., Fonseca, R., Delaere, F. (2019). Teste de Evocação Seletiva Livre e com Pistas (TESLIP). In: Zimmermann, N., Delaere, F. & Fonseca, R. *Tarefas para Avaliação Neuropsicológica – Volume 3. Avaliação da memória episódica, percepção, linguagem e componentes executivos para adultos* (pp 39-74). São Paulo: Memnon.





SBNp

Sociedade Brasileira de
Neuropsicologia